

Brotação de clones da cultivar Moscato Branco (*Vitis vinifera*) submetidas a diferentes períodos de frio durante a endodormência

Franco Caldart Sartori¹; Lucas Ariel Abatti²; Henrique Pessoa dos Santos³; Flávio Bello Fialho³; Daniel Antunes Souza⁴

A videira é uma planta caducifólia, perde suas folhas e inicia a endodormência com as primeiras horas de frio (HF, horas em temperatura <7,2°C) no outono. Portanto, suprimindo a exigência de HF, que pode ser distinta entre genótipos, a planta tende a uma brotação plena e uniforme e pode ser um parâmetro de seleção para as condições locais de cultivo. O trabalho tem por objetivo caracterizar a evolução do potencial de brotação de clones de Moscato Branco ao longo do período da endodormência. Foram empregados 9 clones de Moscato Branco da coleção da Embrapa Uva e Vinho (introduções 3056, 3057, 3058, 3059, 3060, 3062, 3064, 3067 e 3068). No dia 29/04/16 foram coletadas 120 estacas por clone, quando as plantas atingiram um somatório de 45HF no campo. Após a coleta, as estacas foram esterilizadas em hipoclorito de sódio 2,5% por 15 minutos, seguido de três enxágues em água, embaladas em saco plástico e submetidas a seis tratamentos de frio (45, 117, 189, 261, 333 e 453 HF). A suplementação de frio foi realizada em câmaras BOD reguladas a 3°C. Após cada tratamento de frio, 20 estacas de cada clone foram colocadas em espuma fenólica hidratada, deixando-se duas gemas visíveis, e dispostas em sala de crescimento à 25°C, com 70% de umidade relativa. A evolução da brotação (ponta verde) de cada gema foi realizada três vezes por semana e os dados foram ajustados a um modelo assimétrico (Gompertz) para obtenção dos parâmetros de precocidade, uniformidade e máximo percentual de brotação. Nos resultados, salienta-se que houve um efeito de dominância apical, caracterizado pela maior brotação da gema superior. Foram observadas diferenças entre os clones no perfil de brotação, entretanto não foi possível determinar a exigência de frio dos clones apenas com base nos dados do experimento. A maioria dos clones apresentou brotação máxima entre 50 e 80% e aumento da precocidade com a exposição ao frio, com o tempo para brotação diminuindo de 30 para 25 dias. Entretanto, o clone 3056 apresentou menor brotação que os demais, principalmente de 189HF em diante, quando a brotação ficou próxima de 10%. Em contrapartida, o clone 3068 apresentou alta taxa de brotação desde o início (65%), atingindo cerca de 92% de brotação a partir de 117HF. Mais relevante ainda foi a precocidade desse clone, que levou, em média, 15 dias para brotar, independente do tempo de exposição ao frio. O clone 3068 aparenta ter dormência muito superficial ou ausente, um fenótipo de risco para as condições da Serra Gaúcha, com invernos irregulares e geadas tardias.

¹ Graduando do IFRS, Av. Osvaldo Aranha, 540, CEP 95700-000 Bento Gonçalves. Bolsista da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: franco.sartori@colaborador.embrapa.br

² Graduando da UCS, Al. João Dal Sasso, 800, CEP 95700-000 Bento Gonçalves. Bolsista da Embrapa Uva e Vinho.

³ Pesquisadores, Embrapa Uva e Vinho, Cx Postal 130, Bento Gonçalves. E-mail: henrique.p.santos@embrapa.br / flavio.bello@embrapa.br

⁴ Assistente A da Embrapa Uva e Vinho, Cx Postal 130, Bento Gonçalves. Email: daniel.souza@embrapa.br